

## EIXO TEMÁTICO:

### QUALIDADE NUTRICIONAL DE RAÇÕES SECAS COMERCIALIZADAS PARA CÃES ADULTOS EM BARREIRAS-BA: UMA ABORDAGEM COMPARATIVA COM FOCO NA SAÚDE ANIMAL

Késia Gama de Jesus Brito<sup>1</sup>

Emanuela Nataly Ribeiro Barbosa<sup>2</sup>

#### RESUMO

A nutrição adequada é fundamental para a saúde e longevidade de cães, integrando cuidados preventivos e terapêuticos. Este estudo quali-quantitativo buscou avaliar a qualidade nutricional de cinco rações secas para cães adultos comercializadas em Barreiras-BA. As amostras foram coletadas e analisadas em laboratório quanto aos teores de proteína bruta e matéria seca. Os resultados foram comparados aos níveis de garantia declarados e à legislação brasileira vigente. Todas as amostras atenderam plenamente aos parâmetros nutricionais. Diante disso, infere-se que a análise laboratorial é essencial para validar as informações do fabricante e orientar escolhas que promovam o bem-estar e a saúde canina.

**Palavras-chave** Alimentação. Análise bromatológica. Legislação. Nutrição animal.

#### 1 INTRODUÇÃO

A alimentação representa um dos pilares fundamentais na manutenção da saúde dos cães, sendo reconhecida tanto na medicina preventiva quanto em protocolos terapêuticos clínicos e cirúrgicos. Com o crescimento da valorização dos animais de companhia e sua integração nas estruturas familiares, a preocupação com a qualidade dos alimentos ofertados elevou-se substancialmente, impulsionando o mercado pet a níveis elevados de exigência nutricional, segurança alimentar e inovação tecnológica (Hall *et al.*, 2021).

As rações comerciais são elaboradas com o objetivo de fornecer todos os nutrientes essenciais de forma balanceada (NRC, 2006). No entanto, mesmo com ampla variedade disponível, nem todos os produtos atendem plenamente às necessidades nutricionais dos cães. Estudos apontam para discrepâncias entre os níveis declarados pelos fabricantes e os valores laboratoriais reais (Fabino Neto *et al.*, 2017).

---

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Kesiagamamedvet@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Produção Animal pela UFRPE, docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Barreiras, Bahia. E-mail: Natyzoo2013@gmail.com.

Não obstante, as rações secas devem garantir em seus rótulos níveis mínimos e máximos de macronutrientes, conforme regulamentado pelo Decreto nº 76.986/1976 e pela Instrução Normativa nº 9/2003 (Brasil, 2003). A aplicação de métodos físico-químicos para análise bromatológica torna-se, portanto, ferramenta indispensável para validar a qualidade e a adequação nutricional das rações (Bertolino, 2010). Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar comparativamente cinco amostras de rações secas para cães adultos, obtidas nos principais pets shops da cidade de Barreiras – BA.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa vinculada à iniciação científica. A primeira etapa consistiu na seleção das 05 rações secas para cães adultos, mais vendidas nos pet shops centrais de Barreiras – BA. Foi coletada uma amostra de 100g de cada produto selecionado, com identificação e acondicionamento em sacos plásticos. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório Terra, para análise bromatológica, contemplando os parâmetros de proteína bruta e matéria seca.

Os valores obtidos foram organizados em tabelas e gráfico. A análise estatística dos dados considerou as variações entre os resultados laboratoriais e os valores declarados nos rótulos dos produtos. Foram realizadas comparações mediante a Instrução Normativa nº 9/2003 (Brasil, 2003) e as recomendações nutricionais do National Research Council – NRC (2006).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os nutrientes desempenham funções estruturais, metabólicas e imunológicas, sendo essenciais para garantir crescimento adequado, manutenção da massa corporal, saúde gastrointestinal e longevidade dos animais (Hall *et al.*, 2021; Verbrugghe; Hesta, 2017). Nesse sentido, através das análises bromatológicas, foi possível alcançar os seguintes resultados, ilustrados abaixo (Tabelas 1, 2, 3, 4, e 5).

**Tabela 1 - Análise Comparativa dos Níveis de Garantia e Resultado Laboratorial da Amostra 01**

Parâmetro	Garantia (%)	Laboratório (%)	Diferença (%)	Conformidade
Proteína Bruta (mín.)	30,0	30,9	+0,9	Atende e excede
Matéria Seca	88,0	91,0	+3,0	Condizente (baixa umidade)

Fonte: Autoral

**Tabela 2 – Análise Comparativa dos Níveis de Garantia e Resultado Laboratorial da Amostra 02**

Parâmetro	Garantia (%)	Laboratório (%)	Diferença (%)	Conformidade
Proteína Bruta (mín.)	23,0	23,8	+0,8	Atende e excede
Matéria Seca	91,0	91,3	+0,3	Condizente (baixa umidade)

Fonte: Autoral

**Tabela 3 – Análise Comparativa dos Níveis de Garantia e Resultado Laboratorial da Amostra 03**

Parâmetro	Garantia (%)	Laboratório (%)	Diferença (%)	Conformidade
Proteína Bruta (mín.)	23,0	23,5	+0,5	Atende e excede
Matéria Seca	90,0	91,1	+1,1	Condizente (baixa umidade)

Fonte: Autoral

**Tabela 4 – Análise Comparativa dos Níveis de Garantia e Resultado Laboratorial da Amostra 04**

Parâmetro	Garantia (%)	Laboratório (%)	Diferença (%)	Conformidade
Proteína Bruta (mín.)	30,0	30,2	+0,2	Atende e excede
Matéria Seca	91,0	91,5	+0,5	Condizente (baixa umidade)

Fonte: Autoral

**Tabela 5 – Análise Comparativa dos Níveis de Garantia e Resultado Laboratorial da Amostra 05**

Parâmetro	Garantia (%)	Laboratório (%)	Diferença (%)	Conformidade
Proteína Bruta (mín.)	18,0	20,7	+2,7	Atende e excede
Matéria Seca	91,0	92,0	+1,0	Condizente (baixa umidade)

Fonte: Autoral

A análise comparativa entre os níveis de garantia informados nos rótulos e os resultados laboratoriais demonstrou que as amostras apresentaram teores de proteína bruta superiores ao mínimo declarado. As diferenças variaram de +0,2% (Amostra 04) a +2,7% (Amostra 05). A amostra 01 apresentou o maior valor absoluto de proteína (30,9%), seguida pela Amostra 04 (30,2%), com valores acima da faixa recomendada do NRC (2006), que estabelece entre 18% e 25% para cães adultos em manutenção.

Esses níveis elevados podem ser benéficos para cães com maior demanda proteica, como animais em recuperação, atletas ou em crescimento, com dieta balanceada com energia e micronutrientes, evitando riscos de sobrecarga metabólica, especialmente renal, em cães idosos ou com predisposição a doenças renais (Hall *et al.*, 2021).

A Instrução Normativa nº 9/2003 do MAPA preconiza que a proteína bruta deve ser expressa como valor mínimo de até 10% para mais ou para menos em relação ao valor garantido. As amostras permaneceram nessa margem, reforçando a conformidade dos produtos com a legislação vigente e indicando rigor nos processos de formulação e controle de qualidade.

A amostra 05, por exemplo, mesmo com valor mínimo declarado de 18,0%, atingiu 20,7%, o que revela tolerância permitida e reforço nutricional relevante. As amostras 02 e 03 apresentaram teores intermediários (23,8% e 23,5%, respectivamente), mantendo-se na faixa

ideal, demonstrando consistência e equilíbrio nutricional. Esses resultados são relevantes, pois a proteína tem papel fundamental na manutenção da massa muscular, integridade da pele e pelagem, imunidade e funções metabólicas essenciais nos cães (Hall *et al.*, 2021).

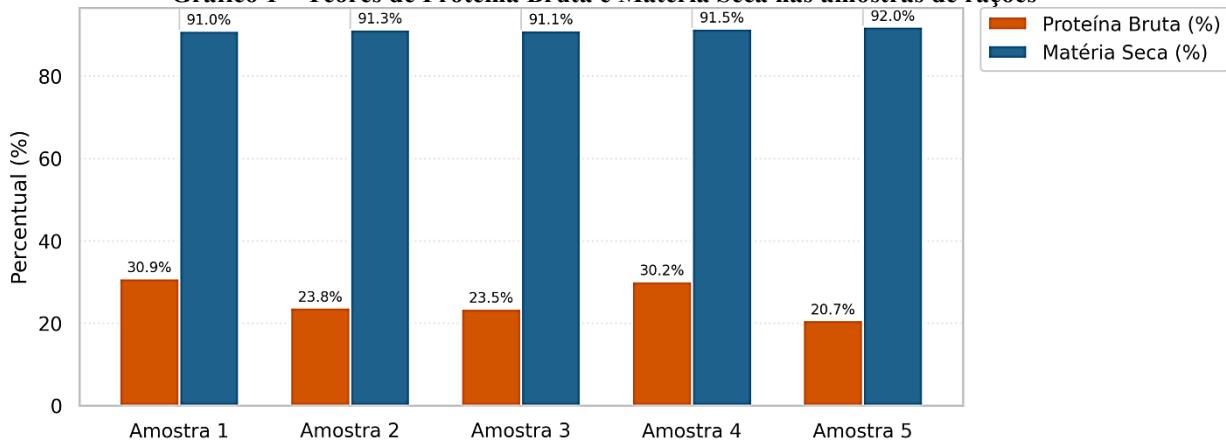
Em relação à matéria seca, todas as amostras apresentaram resultados laboratoriais superiores aos declarados, variando entre +0,3% e +3,0%, com valores absolutos entre 91,0% e 92,0%. Esses índices caracterizam produtos com baixa umidade. Embora a IN nº 9/2003 não estabeleça um limite mínimo para matéria seca, ela impõe um limite máximo de 12% para umidade, o que implica um mínimo de 88% de matéria seca. As amostras atenderam esse critério, o que é desejável para garantir maior estabilidade microbiológica, melhor conservação e maior densidade energética, beneficiando cães com maior exigência energética ou em fases que requerem alta concentração de nutrientes (Thompson *et al.*, 2020).

**Tabela 6 – Comparação dos parâmetros nutricionais entre as amostras de rações**

Parâmetro	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3	Amostra 4	Amostra 5
Proteína Bruta (%)	30,9	23,8	23,5	30,2	20,7
Matéria Seca (%)	91,0	91,3	91,1	91,5	92,0

Fonte: Autoral

**Gráfico 1 – Teores de Proteína Bruta e Matéria Seca nas amostras de rações**



Fonte: Autoral

Em comparação aos parâmetros nutricionais (Tabela 6) e aplicabilidade alimentar, no que tange ao aporte proteico (Gráfico 1), destaca-se que as amostras 01 e 04 são indicadas para cães com maior demanda nutricional. Simultaneamente, as amostras 02 e 03 mostraram valores condizentes com dietas de manutenção. Já a amostra 05 indicou confiabilidade da rotulagem.

Quanto à matéria seca (Gráfico 1), os valores foram homogêneos (91,0% a 92,0%), com destaque para a amostra 01, que teve o maior aumento em relação ao valor garantido (+3,0%), sugerindo melhor controle da umidade. Esses resultados alinham-se com as exigências nutricionais para cães adultos em manutenção, conforme estabelecido pelo NRC (2006), e com os padrões de qualidade previstos pela Instrução Normativa nº 9/2003 do MAPA.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, a pesquisa revela que as amostras atenderam aos parâmetros mínimos de qualidade, bem como evidencia a importância da análise bromatológica pela verificação laboratorial para comprovação dos níveis de garantia apresentados pelas rações, para assegurar a adequação nutricional dos alimentos oferecidos e fornece dados que subsidiam escolhas mais conscientes por tutores e profissionais.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução Normativa Nº 9, de 09 de julho de 2003**. Regulamento técnico sobre fixação de padrões de identidade e qualidade de alimentos completos e de alimentos especiais destinados a cães e gatos. Diário Oficial. Brasília: MAPA, 2003.

FABINO NETO, R. *et al.* Nutrição de cães e gatos em suas diferentes fases de vida. **Colloquium Agrariae**, v. 13, p. 348-363, 2017.

HALL, J. A. *et al.* The role of dietary protein in aging dogs. **Veterinary Sciences**, v. 8, n. 2, p. 31, 2021.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC. **Nutrient Requirements of Dogs and Cats**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2006.

THOMPSON, A.; TORRES, C. L.; ROUSH, J. K. Considerations for shelf life and microbial stability of dry pet foods. **Journal of Animal Science**, v. 98, n. 6, 2020.

VERBRUGGHE, A.; HESTA, M. Nutritional modulation of the gastrointestinal microbiome of cats and dogs: a review of recent research. **Journal of Animal Science**, v. 95, n. 9, p. 3770–3780, 2017.